

A valorização no ensino de geografia das práticas socioespaciais dos jovens na cidade

Natanael Simonine de Paula¹

MOURA, B. DE; GOMES, M. DE F. V. B. A valorização no ensino de Geografia das práticas socioespaciais dos jovens na cidade. **Boletim de Geografia**, v. 40, p. 263-276, e63256, 15 dez. 2022.

O artigo começa com uma contextualização do que é ser jovem, enfatizando que há uma vivência não homogênea para cada indivíduo; ou seja, a juventude é moldada por contextos particulares.

Nesse sentido, entendemos que a juventude não pode ser rigidamente definida por uma faixa etária específica. Os jovens vivenciam sua juventude de maneira intrinsecamente única. Com isso, surgem aspectos e relações igualmente distintos, nos quais se evidenciam diferenças na vivência de um jovem que reside em um ambiente urbano em comparação com um jovem que vive em uma área rural.

É crucial ressaltar também as disparidades presentes dentro do próprio espaço urbano. Observa-se que as experiências dos jovens nas periferias, que residem em locais com pouca infraestrutura, diferem significativamente daqueles que vivem em áreas bem equipadas. Nesse contexto, torna-se notável uma diferença significativa em relação às práticas de lazer, educação e cultura no desenvolvimento desses jovens.

Outrossim, observamos que a espacialidade é uma questão fundamental para entendermos as trajetórias percorridas pelos jovens, uma vez que a relação espacial é indispensável no que diz respeito às conexões dos lugares em que os indivíduos habitam. Nesse contexto, para compreender a categoria juvenil na contemporaneidade, é essencial entender e considerar o território.

Sob o mesmo ponto de vista, é importante perceber que existem diferenças significativas no espaço urbano. Existem áreas com mais

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa. Bolsista da Residência Pedagógica de Geografia. E-mail: natanael.paula@ufv.br.

infraestrutura do que outras. Portanto, é crucial ter a consciência de que nem todas as partes do bairro são dotadas de recursos. Isso implica que podem existir exceções, o que ressalta consideravelmente a necessidade de evitar generalizações sobre uma área específica, já que esta pode apresentar heterogeneidade no espaço.

Diante disso, as práticas dos jovens no ambiente urbano podem ser caracterizadas por diferenças no modo de vida deles, influenciadas por relações que envolvem idade, classe social, gênero e condição étnico-racial. O espaço da cidade, nesse contexto, é marcado pela segregação espacial e fragmentação.

Olhando para os jovens de classes sociais mais baixas, percebemos as dificuldades que enfrentam nesse espaço urbano. Acesso a uma educação de qualidade, serviços de saúde, cultura e lazer deveriam ser questões básicas e disponíveis para todos, mas, na prática, isso não é realizado devidamente. Observamos que jovens pertencentes a classes sociais mais altas têm mais facilidade em acessar esses recursos, porém, mesmo assim, enfrentam desafios para viver plenamente essa fase da vida, incluindo a insegurança e violência como fatores que limitam essas oportunidades. Dessa forma, fica evidente que a autosegregação e a segregação espacial impactam profundamente a vivência dos jovens no espaço urbano.

Em virtude dessas relações com o espaço, as atividades realizadas pelos jovens no que diz respeito às suas práticas socioespaciais no ambiente urbano implicam na possibilidade do docente ensinar conteúdos geográficos em sala de aula. Podemos utilizar conceitos para estimular o pensamento geográfico do indivíduo, sendo a mediação fundamental para o entendimento e o desenvolvimento socioespacial do território.

Durante o artigo, é mencionada uma pesquisa realizada com jovens estudantes de uma escola, na qual eles relataram suas experiências em relação à vivência na cidade. Nesta investigação, observamos diferentes realidades dos discentes quanto à condição financeira, ao espaço onde vivem, às dificuldades enfrentadas e às oportunidades desiguais relacionadas aos bairros em que residem.

Dessa maneira, a análise realizada pelos alunos sobre os espaços da cidade, as limitações presentes e as restrições vivenciadas, constitui uma pauta importante a ser trabalhada no ambiente escolar. Como professores de geografia, é essencial contextualizar os lugares frequentados pelos estudantes. Além disso, é crucial incluí-los de maneira que se tornem protagonistas do aprendizado e dos conceitos geográficos. Isso visa promover o entendimento deles como sujeitos, capacitando-os para lutar pelos seus direitos como moradores na metrópole.

